

ANUÁRIO DO MUSEU IMPERIAL. Petrópolis. 1940-1959. 20 números.

Ao ensejo do aparecimento simultâneo de dois novos volumes (19 e 20) do *Anuário do Museu Imperial*, julgamos oportuno ressaltar a importância e o interesse, para os estudos históricos, das publicações da grande instituição petropolitana. Embora possa ser considerado um dos mais importantes museus do Brasil, pelo valor de seu acervo, o Museu Imperial de Petrópolis é um dos mais novos, pois data de 1940. Pelos decretos de 3 de fevereiro e 27 de novembro de 1939, o governo fluminense, então dirigido por Amaral Peixoto, autorizou a aquisição do denominado "Parque Imperial" de Petrópolis, para que nele fôsse instalado o Museu Imperial, criado pelo decreto federal de 29 de março do ano seguinte.

O palácio de Petrópolis, residência de verão da família imperial brasileira, esteve ocupado durante os primeiros cinqüenta anos do período republicano por dois educandários petropolitanos, primeiro o Colégio de Sion e posteriormente o Colégio São Vicente de Paulo. Este permaneceu no próprio, imperial por algum tempo mesmo após a instalação do museu.

Criada a instituição como patrimônio nacional e subordinado diretamente ao Ministério da Educação, foi o Museu Imperial entregue à direção de Alcindo Sodré, médico e escritor, nascido no Rio Grande do Sul, mas havia muito radicado em Petrópolis, autor de importantes trabalhos de investigação histórica sobre a "cidade imperial". Coube a Alcindo Sodré a importante tarefa de organização do museu, contando, para tanto, com dedicada e competente colaboração de alguns auxiliares, dentre os quais manda a justiça se nomeie o Prof. Lourenço Luís Lacombe, a quem cabe hoje a responsabilidade da direção do museu. Com o falecimento de Alcindo Sodré em 1952, passaram pela direção do museu Paulo Cordovil Maurity (1952-54), Francisco Marques dos Santos (1954-67) e desde 1967 o Prof. Lacombe. Dirigiu, ainda, o museu, por um período de seis meses de afastamento do diretor efetivo, chamado a ocupar a prefeitura de Petrópolis, o sr. Luis Afonso d'Escagnolle.

Dentre as finalidades do novo instituto, ficara então estabelecida, pelo próprio decreto que criou, a de "pesquisas, conferências e publicações sobre os assuntos da história nacional em geral e de modo especial sobre os acontecimentos e as figuras do período imperial, assim como da história do Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, da cidade de Petrópolis". Assim, além da parte de mostreário, visitada diariamente por professores, estudantes e turistas de todo o Brasil e do exterior, seus organizadores procuraram dotar o museu de importantes elementos de trabalho para a pesquisa histórica. Em prédio recém-construído, sem sacrifício, portanto, das dependências destinadas à visitação pública, estão instalados arquivo e biblioteca. O arquivo, um dos mais importantes do país, contém documentação que abrange desde o século XIII ao primeiro quartel do século XX. Mais de sessenta mil documentos que integravam o arquivo do Castelo d'Eu, e ofertados ao museu pelos descendentes de D. Pedro II, constituem sua maior parte; o restante, incluindo-se as seções diplomática e monográfica, comprehende ainda a história de Petrópolis. A biblioteca, de modo geral, é especializada em História do Brasil, particularmente em história do primeiro e segundo reinados, sobressaindo-se, entre os seus quatorze volumes, os que integravam a biblioteca particular de D. Pedro II. Além de escolhida "brasiliana", em que se destacam obras de viajantes estrangeiros do século passado e algumas edições originais, há numerosas coleções de obras técnicas referentes à museologia. Possui,

ainda, o Museu Imperial excelente auditório para cerca de trezentas pessoas e utilizado para conferências e concertos.

Para a plena consecução de seu objetivo como instituto de estudo e pesquisa fazia-se mister, tal como foi prevista, no decreto que o criou, uma publicação periódica. Nasceu, assim, o *Anuário do Museu Imperial*, cujo primeiro número apareceu no mesmo ano da instalação do museu e da qual, até o momento, vinte volumes já foram dados à estampa. Volumes magnificamente impressos, profusamente ilustrados e distribuídos gratuitamente aos interessados. Dificuldades econômicas, como ocorre com freqüência no Brasil quando se trata de coisas de cultura, são responsáveis pelo atraso de dez anos em que se encontra o Anuário. Com efeito, o último volume, que acaba de ser distribuído, corresponde a 1959. Conhecemos o problema, e justamente porque o conhecemos, é que louvamos os esforços do atual diretor no sentido de, tanto quanto possível, pôr em dia tão valiosa publicação. Além do *Anuário*, o Museu editou algumas valiosas publicações avulsas: *Pinacoteca do Museu Imperial*, *Iconografia petropolitana* e *A cidade de Petrópolis*, além de catálogos e guias do museu. O volume *A cidade de Petrópolis*, publicado em 1957, enfeixa, num só livro, a reedição de quatro obras raras: a *Viagem pitoresca a Petrópolis*, de Carlos Augusto de Taunay; *Doze horas em diligência: guia do viajante de Petrópolis a Juiz de Fora*, de Revert Henry Klumb; *Petrópolis: guia de viagem*, de José Nicolau Tinoco de Almeida e *Os estabelecimentos úteis de Petrópolis*, de Tomás Cameron, publicados, pela primeira vez, respectivamente em 1862, 1872, 1885 e 1879. Merece destaque especial o guia de viagem de Klumb, pela Estrada União e Indústria, documento único na história dos transportes no Brasil. Apresentaremos, a seguir, o sumário dos vinte volumes até agora publicados do *Anuário do Museu Imperial*.

Volume 1, 1940: D. Pedro II em Petrópolis (Alcindo Sodré); Nobreza brasileira (Américo Jacobina Lacombe); O leilão do Paço de São Cristóvão (Francisco Marques dos Santos).

Volume 2, 1941: D. Pedro II — aspectos de sua personalidade (Wanderley Pinho); D. João VI, a transmigração da família real portuguesa e a colonização do Brasil no jornal "O Conciliador do Reino Unido", do Visconde de Cairú (Hélio Viana); As duas últimas festas da monarquia: bodas de prata de S.S. AA. imperiais e o baile da Ilha Fiscal — memória inédita do Eng.o Adolfo José Del Vecchio, construtor da Ilha Fiscal (Francisco Marques dos Santos); A elevação de Petrópolis à cidade (Mesquita Pimentel); Imperatriz Amélia (Alcindo Sodré); Uma cerimônia na corte de 1864 (Lourenço L. Lacombe); Louça da Companhia das Índias (Alfredo Teodoro Rusins); O Palácio Imperial de Petrópolis; Arquivo do Museu Imperial.

Volume 3, 1942: Cartas do Barão de Taunay a Pedro II, A "Mima" de Gobineau (Afrâncio Peixoto); Centenário dos primeiros selos do Brasil (Roberto Thut); Varnhagen no Paraguai; Uma caçada de antas em Petrópolis (Clado Ribeiro de Lessa); Porcelanas da Casa de Bragança (Gastão Penalva); Memorial do Rio de Janeiro (Ferreira da Rosa); O Conde da Barca (I. M. de Loretto O. P.); D. Pedro, chefe de Estado (Alcindo Sodré); Ligeiras notas sobre leques (Nilza Botelho).

Volume 4, 1943: D. Pedro e a língua tupí (Rodolfo Garcia); Rio Branco (Levi Carneiro); A educação de Pedro II (Alberto Rangel); "Rosa Amélia" (Afrâncio Peixoto); Famílias pernambucanas (Guilherme Auler); Achebas ao

armorial brasileiro (José Heitgen); Louças impériais (Alcindo Sodré); Vidros e cristais (Fortunée Lery); Contribuição para o estudo da ourivesaria no Brasil (Haydée di Tommaso Bastos).

Volume 5, 1944: A Condessa de Barral (Américo Jacobina Lacombe); O dragão, símbolo heráldico (David Carneiro); Quando a família imperial visitou Pernambuco (Mario Sette); Primeiras medalhas conferidas por Pedro II (Francisco Marques dos Santos); Os célebres "Gobelins" "Teinture des Indes" (Joaquim de Souza Leão Filho); Sinetes (José Heitgen); Objetos históricos brasileiros na corte da Suécia (Alcindo Sodré); O casamento de Pedro II (Alfredo Teodoro Rusins); Arquivo do Museu Imperial (Lourenço L. Lacombe).

Volume 6, 1945: Relação dos baronatos (Escragnolle Dória); Paracatú do Príncipe (Afonso Arinos de Melo Franco); O Visconde do Uruguai e a consolidação da ordem pública (Paulino Soares de Souza Neto); Pedro II no Rio Grande do Sul (Walter Spalding); A presidência do Rio de Janeiro em 1842 (H. C. Leão Teixeira Filho); Quelques notes sur la langue tupi (A. Lemos Barbosa); Um médico da monarquia (Alcindo Sodré); Algumas notas sobre miniaturas no Brasil (Haydée di Tomaso Bastos); Folhinha Nacional Brasileira (Paulo Olindo de Oliveira); Arquivo do Museu Imperial (Lourenço L. Lacombe).

Volume 7, 1946: Os mestres do Imperador (Rodolfo Garcia); Excursões de D. João na Capitania do Rio de Janeiro (Laurêncio Lago); Raimundo Augusto Quinsac de Monvoisin (David James e Francisco Marques dos Santos); A aristocrática rural do café na província fluminense (Alberto Ribeiro Lamego); O Rio de Janeiro no primeiro quartel do século XIX (Gastão Cruls); Santo Antônio do Recife (Robert C. Smith); A propósito da Condessa Belmonte (Manuel Inácio Cavalcanti de Albuquerque); Música brasileira (Maciel Pinheiro); O grito do Ipiranga na concepção dos artistas (Alcindo Sodré); Vitor Meireles e Pedro Américo (Mario da Silva Cruz); A educação das princesas (Lourenço L. Lacombe).

Volume 8, 1947: Voyage au haut Nil (Pedro II); Titulares pernambucanos (Guilherme Auler); Nascimento, desenvolvimento e grandeza de Petrópolis (Carlos Maul); Cartas da Imperatriz Leopoldina (Berta Leite); Pedro II e os intelectuais português (Alcindo Sodré); Em torno das Ordens de Pedro I e da Rosa (Haydée di Tomaso Bastos); Carlos Gomes e Pedro II (Luís Afonso d'Escragnole); Pedro II através de suas cartas aos filhos (Lourenço L. Lacombe).

Volume 9, 1948: Cartas de Pedro II ao Barão Taunay; Um passeio a Petrópolis com Marc Ferrez (Gilberto Ferrez); Duas velhas danças gauchas (Silvio Júlio); Fazendeiros e fazendas de Serra Acima (Frei Estanislau Schaette); Cartas amônicas à família imperial (Otávio Aires); Fardamentos imperiais (Alcindo Sodré); O Rio de Janeiro de antanho na iconografia do Museu Imperial (Mario Cruz); Casamento de D. João VI (Lourenço L. Lacombe); Um salão do primeiro reinado (Alcindo Sodré); Cartas de Varnhagem a Pedro II.

Volume 10, 1949: Xícaras antigas (Antônio de Avelar Fernandes); Brazões da aristocracia goitacá (Alberto Lamego); Uma preciosidade de Sèvres (Jacques Kugel); Visita de Pedro II à Cachoeira de Paulo Afonso (Alcindo Sodré); Rui Barbosa anotado por Pedro II (Alcindo Sodré); O primeiro brasão de armas do Brasil (Hélio Viana); Rui Barbosa e o Imperador (Lourenço L. Lacombe); Pedro II e o Conselheiro Dantas; Cartas de bispos da Pedro II.

Volume 11, 1950: Fardas do Reino Unido e do Império (J. Wasth Rodrigues); Notável documento da história política do Império (Hélio Viana); Datas de falecimentos de Conselheiros de Estado do Império (Laurêncio Lago); Titulares pernambucanos (Guilherme Auler); Visitas dos Imperadores à Bahia (Alcindo Sodré); O tronco da família Nabuco de Araújo (Lourenço L. Lacombe); Diário do Príncipe de Joinville (Lourenço L. Lacombe); O Arquivo do Museu Imperial (Alcindo Sodré); Cartas de Gonçalves Dias a Pedro II.

Volume 12, 1951: Memória biográfica de Cairú (Hélio Viana); André Lamas em Petrópolis (Alcindo Sodré); Cartas do Visconde do Rio Branco; Diário do exército.

Volume 13, 1952: Um dia de gala no primeiro reinado (Alcindo Sodré); O Imperador do Brasil e seus amigos da Nova Inglaterra (David James);

Volume 14, 1953: A ação política do Conselheiro Jobim (Alcindo Sodré); A família imperial do Brasil (José Schiavo).

Volume 15, 1954: D. Pedro II e a poesia popular (Walter Spalding); A queda da monarquia vista pela legação americana no Rio de Janeiro (M. S. Cardoso); Henrique Oswald (Luís Heitor); Diários, cardenetas e apontamentos de viagem de D. Pedro II (Hélio Viana); Acréscimos e retificações ao Arquivo Nobiliárquico (Laurêncio Lago); Arquivo do Museu Imperial.

Volume 16, 1955: Cartas de D. Pedro II a Manzoni (Lewis Gordon); Ainda sobre a "Teinture des Indes" (J. de Souza Leão); Viagem do Príncipe Maximiliano ao Brasil em 1860 (Francisco Marques dos Santos); Vicissitudes da primeira estrada de ferro brasileira (Claudio Ganns); Índice dos volumes 1 a 15 do Anuário.

Volume 17, 1956: Diário de D. Pedro II referente a 1862 (notas de Hélio Viana).

Volume 18, 1957: A Ordem de Malta e o Brasil imperial (João Hermes Pereira de Araújo); Diário da viagem do Imperador a Minas, 1881 (notas de Hélio Viana); As duas visitas do Príncipe Alfredo, Duque de Edimburgo, ao Rio de Janeiro (Francisco Marques dos Santos); Ascendência e descendência de D. Arcângela, irmã do Padre Correia (Carlos Grandmason Rheingantz).

Volume 19, 1958: O Palácio de Cristal (Lourenço L. Lacombe); Índice da "Nomenclatura urbana de Petrópolis" (Maria de Lourdes de Melo); Bibliografia petropolitana (Geraldo de Abreu Camargo); Medalhas de Petrópolis (Luís Afonso d'Escagnolle).

Volume 20, 1959: A realidade política do município (Prado Kelly); D. Pedro II e a Província do Paraná (introdução e notas de Francisco Marques dos Santos); Gobineau estatuário (Francisco Marques dos Santos); François Gonaz (apresentação e notas de Francisco Marques dos Santos).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

SIMONSEN (Mário Henrique). — *Brasil 2001*. APEC Editôra, S. A., Rio de Janeiro, 1969.

Mário Henrique Simonsen situa o objetivo do seu mais recente estudo nas primeiras linhas da introdução: "...examinar as condições para que o Brasil escape às previsões do *Hudson Institute*, as quais nos vaticinam crescente atraso em